

O APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA: A PERSPECTIVA DE ALUNOS DO SÉTIMO ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM PELOTAS

MILENA SARAIVA SANT'ANA¹; EDUARDO MARKS DE MARQUES²

¹Universidade Federal de Pelotas – milenasantana27@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eduardo.marks@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho analisará alguns dos dados obtidos nas oficinas aplicadas em uma das escolas públicas participantes do Programa Institucional de Bolsas de iniciação à docência (PIBID) na subárea de inglês pela Universidade Federal de Pelotas. As oficinas tiveram como base as prescrições da BNCC para o ensino fundamental, bem como discussões feitas pelo grupo aplicador e, também, conjuntamente com o coordenador do programa da área em questão, em reuniões semanais.

As atividades foram aplicadas em três turmas de 7º ano do ensino fundamental do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil e tiveram como tema as direções, preposições e lugares da cidade, sendo entendido que esses conteúdos seriam melhor utilizados pelos alunos por morarem em uma cidade que recebe muitos turistas. Esta análise utilizará as respostas dadas pelos alunos em um questionário respondido no último dia de oficina, constituído de perguntas acerca da relevância das oficinas e da relação dos alunos com a língua inglesa antes e após o fim do trabalho.

Focamos em duas questões do questionário entregue aos alunos. A primeira pergunta é relacionada ao quanto os alunos gostam de inglês, para que tivéssemos um pouco da perspectiva deles em relação ao idioma de uma forma mais geral, antes das oficinas. A segunda pergunta é relacionada a influência das oficinas na motivação dos alunos para estudarem a língua inglesa a partir de agora e, a partindo disto, apresentar o efeito das oficinas sob aqueles alunos que responderam não gostarem de inglês primeiramente, bem como a dos alunos que responderam já gostarem da língua.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é baseado nas respostas dadas pelos alunos após o fim das oficinas aplicadas pelo PIBID Língua Inglesa. Em cada um dos dias de oficina foram

trabalhadas atividades com a temática de direções dentro da cidade. Foi demonstrado aos alunos o potencial da própria cidade para o uso da língua estrangeira, já que Pelotas é uma cidade turística e também universitária, que muitas vezes recebe falantes de inglês. O objetivo das oficinas foi ajudar possíveis estrangeiros que chegassem em Pelotas. Durante todas as oficinas foi trabalhado vocabulário para atingir este fim, como os pontos cardeais, preposições e lugares na cidade.

No último dia de atividades os alunos responderam um questionário dando sua opinião sobre as oficinas. O questionário era formado por 5 questões e as respostas eram de múltipla escolha, sendo possível que a resposta fosse dentro de uma escala de 1 a 10. Aqui, consideramos que respostas cujo valor fosse menor ou igual a 5 seriam consideradas como feedback negativo e as respostas acima de 5 seriam consideradas positivas. Para este trabalho, foram consideradas as questões 'Quanto você gosta de inglês? ', e 'Quanto a oficina motivou você? ', com o objetivo de descobrir qual a opinião dos alunos sobre a efetividade da aplicação das oficinas no seu aprendizado de língua inglesa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes do início da aplicação das oficinas, o grupo questionou as turmas sobre como era, na concepção deles, as aulas de inglês oferecidas pela escola. Os alunos relataram que as aulas acabavam por ser muitas vezes monótonas, parecendo que o conteúdo não variava. Como muitos alunos da rede pública, achavam que a matéria de língua inglesa se resumia ao aprendizado do verbo 'to be'. Outro fator problemático foi o uso do livro didático: os alunos não se sentiam preparados para usá-lo, dizendo que o material era voltado para alunos que tivessem prévio conhecimento da língua. Como sabemos, esses relatos não são exceções, mas sim a realidade de muitas escolas públicas. Observamos que muitos alunos se sentiam perdidos na matéria e que apresentavam dificuldades nas provas, sendo pedido que voltássemos mais vezes para fazer uma revisão do conteúdo para a prova que teriam na próxima semana.

Ao final das oficinas obtivemos um total de quarenta e duas respostas em nosso questionário sobre a oficina. Deste número, dezenove alunos declararam não gostarem de inglês e vinte e três declararam gostar da matéria. Nas respostas da segunda pergunta, que se referia ao quanto a oficina os motivou, observou-se que,

dos alunos que responderam não gostarem de inglês, sete deles responderam positivamente. Dos vinte e três alunos que responderam gostar de inglês, somente quatro não se sentiram mais motivados após o término da oficina.

O caráter mais interativo das oficinas pareceu chamar mais a atenção dos alunos e mostrar essa nova motivação. No último dia de oficina estava previsto uma atividade em que eles usariam todos os conteúdos utilizados, um tipo de ‘cabra cega’, em que um aluno ficaria de olhos vendados e teria que, seguindo as instruções em inglês de um de seus colegas, chegar a algum ponto da sala. Nessa atividade a participação dos alunos foi muito grande em duas das três turmas, muito dos alunos fizeram parte da brincadeira mais de uma vez. Quando não tinham ou não lembravam o vocabulário necessário, não hesitavam em fazer perguntas para auxiliá-los à terminarem a atividade.

4. CONCLUSÕES

Apesar da grande resistência dos alunos com o aprendizado da língua inglesa, por ser considerada por eles pouco interessante e, muitas vezes, longe de sua realidade, já que muitos deles não têm tanta proximidade com o centro da cidade, onde poderiam ter um contato autêntico com estrangeiros que utilizassem a língua, podemos observar que as oficinas foram importantes para uma mudança na visão que estes alunos têm do aprendizado do inglês.

Observando as sugestões que alguns alunos deram no feedback como ‘fazer brincadeiras’ ou ‘fazer atividades com música e dança’, entendemos que as propostas das oficinas aplicadas pelo PIBID, onde além do conteúdo dado, eram também realizadas atividades que necessitavam da participação dos alunos, como em jogos ou até mesmo nos exemplos dados nas explicações, podem ter contribuído para isso. Vemos, então, a necessidade de mais interação durante as aulas de inglês para se obter um maior interesse desses alunos. Com o diagnóstico dos quarenta e dois alunos, pode-se concluir que a oficina teve um resultado bastante positivo para aumentar o interesse dos alunos em estudar inglês e de como uma mudança nas características tradicionais de uma aula fizeram com que eles obtivessem um maior rendimento nas aulas, tanto em termos de conteúdo como de participação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Documentos eletrônicos

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019. Acessado em 15 de Setembro de 2019. Disponível em: <basenacionalcomum.mec.gov.br/>.